

## **Relatório da visita do MPM à Brigada Brasileira de Força de Paz no Haiti**

**Adriana Lorandi e Giovanni Rattacaso**

MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO  
MINISTÉRIO PÚBLICO MILITAR

**VISITA À BRIGADA BRASILEIRA DE FORÇA DE PAZ NO HAITI (MISSÃO DAS  
NAÇÕES UNIDAS PARA A ESTABILIZAÇÃO NO HAITI - MINUSTAH)**

RELATÓRIO

Abril de 2005

## **1 - ORIGEM**

A convite do Comando do Exército, os Membros do Ministério Público Militar, Doutora Adriana Lorandi, Vice-Procuradora-Geral da Justiça Militar, e Doutor Giovanni Rattacaso, Procurador da Justiça Militar, signatários do presente instrumento, integraram comitiva, com múltiplos objetivos, em viagem à capital do Haiti, Porto Príncipe, onde se desenvolvem atividades da Força de Paz da ONU, denominada MINUSTAH, no período de 18 a 22 de abril de 2005.

## **2 – CRONOLOGIA**

18/04, 09h – Decolagem do Rio de Janeiro/RJ, em aeronave EMB 145 da Força Aérea Brasileira, com destino a Boa Vista/RO, com escalas em Brasília/DF e Manaus/AM.

18/04, 15h (hora local) – Chegada a Boa Vista/RO, deslocamento para o Hotel de Trânsito do Exército, jantar e noite livres.

19/04, 05h – Decolagem para Porto Príncipe.

19/04, 08h (hora local) – Chegada a Porto Príncipe, com recepção pelo General-de-Divisão Augusto Heleno Ribeiro Pereira, Force Comander da MINUSTAH, General-de-Brigada João Carlos Vilela Mogero, Comandante da Brigada Haiti, e demais comandantes militares brasileiros da área.

19/04, 9h30 – Palestras dos Generais Heleno e Vilela, respectivamente.

19/04, 13h – Almoço e deslocamento para acomodação no Hotel.

19/04, 15h30 – Visita à Embaixada do Brasil no Haiti, com recepção pelo Embaixador Luiz Felipe Macedo Soares.

19/04, 20h – Solenidade comemorativa ao Dia do Exército, no Comando da Brigada Haiti (Base Alfa), com a outorga da Medalha da ONU aos integrantes do atual contingente, contando com a presença das mais altas autoridades haitianas, dos comandantes militares das outras nações integrantes e de várias representações diplomáticas.

20/04, 08h – Visita ao Batalhão de Infantaria Força de Paz – BI F Paz (Base Bravo), recepcionados pelo Comandante, Tenente-Coronel Luciano Puchalsky, café-da-manhã, palestra e visita às instalações.

20/04, 11h – Visita ao Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais (Base “Raquel de Queiroz”), recepcionados pelo Comandante, Capitão-de-Mar-e-Guerra Oswaldo Queiroz de Castro, palestra, visita e almoço.

20/04, 14h – Visitas ao posto avançado, localizado no Porto da capital haitiana; ao bairro Cité Soleil; ao Palácio Nacional e ao Forte Nacional, onde a BI F Paz também possui postos avançados.

20/04, 18h – Retorno à Base Alfa para jantar e visita a uma exposição de artesanato local.

20/04, 21h – Patrulha noturna ao violento bairro Bel Air, em blindado Urutu, em comboio de 07 viaturas.

21/04, 08h – Café-da-manhã na Base Bravo (BI F Paz), palestra da Base Administrativa, visita às instalações e almoço.

21/04, 13h – Decolagem com destino a Boa Vista/RO, com escala técnica em Caracas, na Venezuela.

22/04, 08h (hora local) – Decolagem para o Rio de Janeiro/RJ, com escalas em Manaus/AM e Brasília/DF.

### **3 – HISTÓRICO DA MINUSTAH**

Criada pela Resolução nº 1.542, de 30 de abril de 2004, do Conselho de Segurança da ONU, a MINUSTAH foi inspirada pela violência generalizada que se instalou no Haiti após uma rebelião armada ter forçado a saída do então Presidente Jean Bertrand Aristide, tendo assumido um governo provisório e criado um conselho eleitoral para preparar novas eleições gerais, previstas para outubro e dezembro p. f. À MINUSTAH cabem três missões precípuas: assegurar as condições de segurança para o prosseguimento do processo político e constitucional; assistir o governo provisório do Haiti

na reforma da Polícia Nacional, única força armada legalizada no país; e apoiar programas de desarmamento, desmobilização e reintegração de grupos irregulares.

#### **4 – O HAITI**

Ocupando metade da “Ilha Hispaniola”, no caribe, o Haiti, ou “Terra das Montanhas”, declarou-se independente em 1804, e é tida como a primeira república negra do mundo. Sua população estima-se em cerca de 8,5 milhões de habitantes, dos quais cerca de 2 milhões estão na capital Porto Príncipe. O idioma oficial é o francês, porém dissemina-se cada vez mais o “creole”, dialeto nativo. Em sua história o Haiti contou com 33 golpes militares e várias ditaduras.

Hoje, em razão da crise instalada, a subnutrição é uma das principais causas de morte e as condições sanitárias são críticas. No bairro de Cité Soleil, há um mercado que foi denominado pela tropa brasileira de "cozinha do inferno", pois ali é comum o uso de água do esgoto, a céu aberto, para o preparo de alimentos, que são vendidos no local. Grande parte da população não tem acesso a água potável, tampouco a sistema de transporte público organizado, ou serviço de coleta de lixo. Os haitianos vivem basicamente do comércio informal, uma vez que o desemprego atinge 80% da população economicamente ativa.

Não obstante ser mais conhecido pela miséria, o Haiti possui também uma minoria que vive em condições privilegiadas, no bairro de Pétion-Ville, e que consome basicamente produtos importados.

#### **5 – O CONTINGENTE DA MINUSTAH**

Encontram-se em solo haitiano quase 6.000 militares integrantes da MINUSTAH, sendo o maior contingente oriundo do Brasil, todos sob o comando do General Heleno.

Os efetivos são assim compostos: 1.200 do Brasil; 750 do Nepal; 750 do Sri Lanka; 750 da Jordânia; 572 do Uruguai; 533 da Argentina; 533 do Chile; 205 do Peru; 200 da Espanha; 163 do Marrocos; 135 das Filipinas; 70 da Guatemala; e 66 do Equador.

Até o presente momento, três soldados da missão foram mortos em operações no Haiti. O Brasil não teve baixa, porém seis militares foram feridos em ação.

#### **6 – A MISSÃO**

Os dados a seguir foram extraídos das palestras ministradas à comitiva:

O contingente brasileiro está distribuído nos seguintes locais: Base Alfa (Brigada Haiti); Base Bravo (Batalhão de Infantaria Força de Paz); Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais; Palácio Nacional (Palácio do Governo, guarnecido pela tropa brasileira); Primature (Palácio do primeiro-ministro, idem); Cais do Porto (posto avançado); Magistrature (Academia da Polícia Nacional do Haiti, onde hoje estão alojados cerca de 400 ex-militares do extinto Exército haitiano, que depuseram armas); Forte Nacional (ponto estratégico, no alto da favela Bel Air, reduto do ex-presidente Aristide); e Comitê Eleitoral.

Além das principais missões supra-referidas, os militares brasileiros promovem:

1. a segurança das áreas sob sua responsabilidade, com ininterruptas missões de patrulhamento, seja de dia ou à noite;
2. escolta de comboios civis;
3. ajuda humanitária, com distribuição de cestas básicas de alimentos, roupas, material escolar e esportivo
4. assistência à saúde, com distribuição de panfletos educativos, de preservativos e de medicamentos;
5. assistência odontológica (765 atendimentos);
6. assistência religiosa;
7. corte de cabelo comunitário;
8. apresentações artísticas e culturais, com exibições regulares no Cine Bombagay;
9. remoção de obstáculos. Foram 64 missões, com a retirada de 210 caminhões de lixo e 44 carcaças que impediam as tropas de acessar determinadas áreas da cidade;
10. fechamento de 14 fossos;
11. cadastramento da população;
12. apreensão de material proibido: armamento, munição, rádios, drogas etc; e
13. dedetização de áreas infectadas;

## **7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As tropas brasileiras estão há quase um ano no Haiti. A relação com o povo é amistosa, mercê das ações sociais adrede referidas, contando, ainda, com o gosto imoderado dos haitianos pelo futebol e pela seleção brasileira que, em 2004, esteve em Porto Príncipe, onde participou de um jogo amistoso contra a seleção haitiana.

Não obstante uma injusta e sistemática avaliação crítica negativa, promovida por organismos norte-

americanos, oficiais e não-governamentais, que dizem ser a Força de Paz conivente com a Polícia Nacional Haitiana, acusada de praticar execuções sumárias e prisões arbitrárias, em relatórios absolutamente hipotéticos e inconsistentes, a comitiva pôde perceber, extreme de dúvida, que a MINUSTAH tem alcançado, plenamente, seus objetivos e até superado as expectativas da ONU e do povo local, propiciando um ambiente favorável à futura normalização das instituições haitianas.

A tarefa não é e não será fácil, pois pelo menos vinte candidatos devem concorrer à presidência do Haiti, muitos dos quais pertencentes a grupos armados, apontando para um demorado e complicado processo de consolidação da democracia no Haiti.

Certamente, a miséria e a violência são os principais problemas do país, decorrentes da debilitada economia e da grave crise institucional. Entretanto, a contribuir, decisivamente, com tal quadro, verificamos a falta de solidariedade da comunidade internacional, que é uma realidade facilmente constatável a partir da promessa feita em agosto de 2004, até hoje não cumprida, da liberação de cerca de US\$ 1,08 bilhão, para a reconstrução do país.

O risco de instabilidade após a eleição do novo governo do Haiti existe e é bastante provável, face à inexistência, até agora, de um pacto de governabilidade. Este fato poderá retardar o fim da MINUSTAH, com a permanência de nossas tropas no país caribenho por mais alguns meses.

Por fim, cumpre-nos ressaltar que, tendo em vista a extraterritorialidade da Lei Penal Castrense, que significa a longa manus da tutela do Estado brasileiro sobre eventuais crimes militares ocorridos fora do território nacional, e que os integrantes da Procuradoria da Justiça Militar em Brasília/DF são os denominados “promotores naturais” para essas hipóteses, a participação dos signatários na presente visita foi de inestimável valia para o aperfeiçoamento de nossas funções institucionais, cumprindo-nos apresentar nossos sinceros agradecimentos ao Comando do Exército e, em particular, ao ilustre Tenente-Coronel Edilton Oliveira Nunes, oficial de ligação ao Ministério Público e ao Judiciário, que contribuiu, valiosamente, para a plena consecução dos fins almejados.

Brasília/DF, abril de 2005

Adriana Lorandi

Vice-Procuradora-Geral da Justiça Militar

Giovanni Rattacaso  
Procurador da Justiça Militar